

Há várias coisas no mundo do basquetebol que não consigo entender. Penso que seja normal, só agora estou a começar a entender algumas coisas do jogo. Vejo-o desde que nasci, jogo-o desde os 5 anos, só me divorciei durante duas temporadas, mas não tenho medo de dizer que quase nada sei sobre o jogo pelo qual me apaixonei. Por isso mesmo gosto de me informar, ler e ouvir, para continuar a aprender.



Mas por mais que leia e veja, acho que o Draft da NBA será sempre algo que muito me custará perceber. Esta temporada vi vários jogos da NCAA, acompanhei os trabalhos pré-Draft, até me dei ao trabalho de tentar perceber quais as necessidades de cada equipa. No entanto, a noite do Draft mostrou-se completamente antagónica ao que tinha previsto – e nem sequer estou a falar dos Wolves escolherem Ricky Rubio e Johnny Flynn – com as equipas a fazerem algumas escolhas que considerei 'estranhas' tendo em conta as opções existentes.

Duas escolhas deixaram-me mesmo a pensar: 'Fogo, não pesco mesmo nada disto!'. Não percebi como Ty Lawson, base campeão por North Carolina, foi escolhido na 18ª posição. Ok, a sua altura não abona muito numa liga de gigantes, mas que ele joga muito, disso ninguém tem dúvidas. E sempre houve pequenos jogadores a fazer grandes carreiras…E volto a referir, ele joga mesmo muito, tal como mostrou na passada temporada em que levou a sua Universidade ao almejado título de campeão, culminando com os elogios públicos que o presidente Barack Obama lhe endereçou!



A outra escolha que me surpreendeu foi a Dejuan Blair. O extremo-poste foi escolhido na 7ª posição da 2ª ronda pelos S.A. Spurs! O jogador formado em Pittsburgh foi a 37ª escolha do Draft!!! Mais uma vez compreendo que a sua estatura não é a ideal para a posição em que actua, mas diria que o rapaz até sabe utilizar bem o corpo que tem, e fazer muitos estragos. Os dirigentes da NBA continuam a defender a política de 'não se ensina um jogador a ganhar cm em altura', acreditando no potencial de jogadores 'grandes' e na sua capacidade de

aprendizagem.

Por acaso, não me lembro de muitos casos de sucesso que tenham resultado desta política de observação de talentos no processo de escolha do Draft da NBA. Mas mais uma vez sou obrigado a reconhecer que este é um mundo que ainda desconheço.

Esperei pela estreia oficial na NBA para me pronunciar sobre este tema. Bem que sei que são rookies, e que um jogo não define uma carreira. Pode apenas ter corrido bem, e percebo que corro o risco de este texto ter sido escrito cedo de mais. Mas para culminar, deixo aqui os dados da noite de estreia dos dois jogadores:

Ty Lawson vs Utah Jazz – 17 pontos, 6 assistências e 1 perda de bola em 26:25 minutos de utilização.

Dejuan Blair vs New Orleans Hornetts – 14 pontos e 11 ressaltos em 22:33 minutos de utilização.